

A representação do espiritismo na telenovela *Além do Tempo*¹

Jader Arantes ANUNCIACÃO²

Kátia ZANVETTOR³

Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar parte do estudo sobre a intersecção entre mídia e religião, que teve como objeto a telenovela *Além do Tempo*. A telenovela, produzida e exibida pela Rede Globo entre 2015 e 2016, teve como pano de fundo elementos associados ao espiritismo. Para compreender quais as representações desta religião na trama, selecionamos cinco sequências de cenas da novela que abordavam temáticas espíritas, classificamos os principais elementos que eram representados em cada cena e os comparamos com as definições apresentadas pela doutrina espírita.

Palavras-chave: Telenovela, televisão, representação, espiritismo, *Além do Tempo*

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta parte dos resultados de um estudo monográfico elaborado como trabalho de conclusão de curso do curso de graduação em jornalismo e que teve como objetivo ampliar a reflexão sobre como é a interação entre mídia televisiva e religião. Para isso tomou-se como recorte o estudo das telenovelas da TV Globo que representam elementos religiosos em seus enredos, com ênfase naquelas classificadas como espíritas/espiritualistas. Neste artigo, toma-se como objeto de estudo *Além do Tempo*, a mais recente novela que tratou desse gênero temático.

É importante considerar que a teledramaturgia é um dos produtos mais consolidados da televisão brasileira. Ao longo de 65 anos de história, reúne os mais variados públicos entorno de tramas que retratam questões sociais, obras literárias, episódios históricos, crenças religiosas, entre outras. O gênero é parte da cultura popular, do cotidiano, assunto de rodas de conversa e pauta para a imprensa. Seu sucesso deve-se também por seu formato diferenciar-se daquelas telenovelas produzidas em outros países conforme Ana Maria C. Figueiredo define:

¹ IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Graduado no Curso de Comunicação Social – Jornalismo da FCSAC-UNIVAP, email: jadearantes@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da FCSAC-UNIVAP, email: katiazanvettor@univap.br

uma história contada por meio de imagens televisivas, com diálogo e ação, criando conflitos provisórios e conflitos definitivos. Baseia-se em diversos grupos de personagens, de lugares e de ação [...] e ainda supõe a criação de protagonistas, cujos problemas assumem primazia na condução da história (2003, p. 38)

Sobre a construção das narrativas e a relação com o público, Ana Maria (2003) afirma ainda que a telenovela

ao penetrar o cotidiano do telespectador nas suas práticas culturais, estabelece relações estreitas e contínuas com seu público, pois as narrativas são construídas a partir dos espaços que os indivíduos produzem suas histórias, seu cotidiano. Isso estabelece um campo de troca simbólica entre o receptor e o emissor, entre a produção da telenovela e o seu público, o que justifica seu sucesso. (p.67)

Desse modo, a representação de questões sociais e culturais nas telenovelas é materializada em diferentes eixos temáticos, que são formados pela variedade e escolha natural dos temas abordados pelo autor nos enredos que compõe esse tipo de novela. O eixo em que este estudo concentra-se é naquele em que a diversidade de credos é tematizada, nas telenovelas em que suas tramas representam elementos ligados às religiões, como é o caso da religião espírita em *Além do Tempo*.

A presença de grupos religiosos em textos midiáticos representa a resistência, a luta e o fortalecimento destes grupos, propiciando assim “o avanço dos interesses dos grupos oprimidos quando ataca coisas como as formas de segregação” (KELLNER, 2001, p.13). Para o autor, a mídia colabora nesse processo ao realizar “representações mais positivas” desses grupos, ou seja, alinhadas às suas realidades e demandas por debate. Concebemos tal proposição como uma prática ideal, que nem sempre acontece e que, por isso, é relevante observar se há de fato na esfera midiática essa representatividade da fé, visto que

Na contemporaneidade, o recurso eletrônico capta, expressa e atualiza as representações, antes restritas às instituições – família, escola etc -, atendendo às diferentes camadas sociais, principalmente àqueles que não tiveram acesso à formação escolar. (FIGUEIREDO, 2003, p. 66)

Assim, consideramos que tais representações religiosas podem contribuir para a divulgação de elementos e pontos de vista ligados às religiões pouco midiáticas e para a melhor aceitação de determinadas crenças, antes marginalizadas ou alvo de intolerância; cumprindo de certo modo uma função social, para além do entretenimento que é objetivo primário da teledramaturgia.

ANALISANDO A REPRESENTAÇÃO ESPÍRITA EM ALÉM DO TEMPO

Para melhor compreensão do contexto em que a análise foi realizada, definimos o espiritismo como o movimento religioso desenvolvido a partir da doutrina espírita, codificada na França durante a segunda metade do século XIX pelo pedagogo, filósofo e cientista Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido por seu codinome Allan Kardec. Ela tem como "princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível" (KARDEC, 2001, p. 11), a qual inclui, por exemplo, a comunicação com os mortos e a crença na reencarnação.

Assim, é sobre esses princípios da doutrina criada por Kardec que baseamos nossa análise e procuramos identificar o modo da inserção de elementos espíritas em *Além do Tempo*. A escolha dos elementos espíritas que foram analisados seguiu o seguinte percurso: a observação do enredo da produção, leitura e fichamento da sinopse da telenovela, classificação da sua trama principal e também das tramas paralelas, classificação do perfil dos personagens que pudemos acessar pelo site Memória Globo (<http://memoriaglobo.globo.com>) e, por fim, a classificação das cenas em que tais os princípios da doutrina apareciam.

Os cinco princípios espíritas analisados são:

1) Influência dos espíritos, anjos e protetores na vida das pessoas: De acordo com a doutrina espírita espíritos, anjos e protetores podem influenciar as pessoas por meio do pensamento, inspirando ou sugerindo ações e realizações que, antes desse contato, não estava nos planos da pessoa.

2) Reencarnação: Segundo a doutrina, é o fenômeno da pluralidade das existências terrenas de um espírito, em que o retorno à vida corpórea dá-se pela busca do progresso espiritual por meio da vivência de experiências que funcionam como provas para conquistar tal evolução. A cada existência, o espírito ocupa um novo corpo (podendo alterar características físicas) e perde a lembrança das vivências anteriores.

3) Simpatia terrena de espíritos: Mesmo havendo o esquecimento mencionado no item anterior, os espíritos sentem-se ligados por laços de atração, seja de simpatia ou antipatia. Esses são formados, retomados ao longo de diferentes existências.

4) Mediunidade: A capacidade de realizar a comunicação com os espíritos, fala sobre a possibilidade dos seres humanos em vida terem contato com o mundo invisível. Essa comunicação acontece por meio de uma pessoa, chamada de médium, que cede seu corpo para a manifestação espiritual.

5) Chico Xavier: Buscamos analisar nesta categoria quais são as mensagens associadas à imagem de Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), considerado o médium que mais representa o espiritismo no Brasil.

A partir dos cinco princípios selecionados e descritos acima e seguindo o percurso de análise do material televisivo, descreveremos agora os personagens e cenas que selecionamos para estudar cada uma destas cinco categorias.

Categoria 1 : Influência dos espíritos, anjos e protetores na vida das pessoas

É importante observar que essa categoria aparece ao longo de toda a trama, em diferentes momentos e envolvendo diversos personagens, porém, para precisar a análise recortamos a atuação de dois personagens ligados diretamente ao assunto: o anjo Ariel e o Mestre (Cena 5, 2015). Nosso enfoque neste caso será a análise do perfil dos personagens e a construção do diálogo travado na cena para compreender as semelhanças conceituais entre o que é representador por eles e o conceito do espiritismo.

Categoria 2: Reencarnação.

Aqui os personagens analisados são os protagonistas da novela Livia e Felipe. Será analisado como o processo reencarnatório dos personagens é transmitido e como ele sustenta a construção dramática da sequência. Enxergando como é realizada a transição de vidas (expressa como a mudança para a segunda fase da narrativa) e a inserção deste tema na trama perante a perspectiva dos personagens

Categoria 3: Simpatia terrena de espíritos.

Na vida anterior, os personagens Raul e Chico foram pai e filho e formavam uma família com a personagem Gema, enquanto que na existência atual Chico é filho da empregada de Gema e conhece Raul quando fica perdido na mata. Após esse episódio e a aproximação entre Raul e Gema, que acaba adotando o menino após a morte de sua mãe e mais tarde separando do marido, os dois retomam uma relação semelhante à anterior. Para tal análise, pretendemos compreender como esses conceitos estão inseridos, podendo estar em ressonância com a perspectiva espírita das temáticas ou de modo genérico na cena determinada, a qual traz principalmente os personagens Chico e Raul, que compõe a trama paralela e expressam tal elemento.

Categoria 4: Mediunidade

Analisaremos se a abordagem da temática está associada ao universo da espírita. Para isso, consideramos a performance de Mateus, personagem agente desse elemento e também daqueles que estão envolvido neste núcleo temático. O personagem

Categoria 5: Chico Xavier

Esta categoria busca analisar o uso da referência mais direta que a novela faz do espiritismo, a representação de Chico Xavier, ícone do movimento espírita brasileiro, por meio de uma mensagem de sua autoria veiculada em voz *off* na cena crédito do último capítulo de Além do Tempo.

Em seguida, descrevemos a seleção das cinco cenas que faziam alusão às temáticas espíritas e que foram buscadas no site Globo Play (<https://globoplay.globo.com>) utilizando como palavras-chave nome de personagens e termos associados ou situações levantadas no primeiro momento descrito acima, para então escolher as cenas que apresentavam maior significado para nossos objetivos e na trama. Para cada subseção, escolhemos uma cena específica ou uma sequência de cenas para ser analisada, apresentando no início de cada entrada o diálogo dos personagens devidamente identificados com:

Quadro 1 - Sequências de cenas analisadas na temática espírita em *Além do Tempo*

| SEQUÊNCIA | CAPÍTULO | DATA | PARTE | TEMPO | DESCRIÇÃO | ELEMENTO ESPÍRITA | PERSONAGEM |
|-----------|----------|------------|-------|-------|--|--|---------------------------------|
| 1 | 73 | 05.10.2015 | 5 | 1m35 | O Mestre afirma que Vitória e Bernardo precisam se encontrar | Influência de espíritos / anjos / protetores | Ariel e Mestre |
| 2 | 88 | 22.10.2015 | 2 | 4m55 | Livia e Felipe trocam olhares | Vida espiritual e Reencarnação // Intervenção de espíritos / anjos | Livia, Felipe, Ariel e Cícero |
| 3 | 101 | 06.11.2015 | 17 | 1m35 | Raul sai para fotografar na mata e encontra Chico | Simpatia terrena de espíritos / reencarnação | Chico, Raul e Bernardo |
| | | | 18 | 3m54 | Raul ajuda Chico | | Chico, Raul, Gema e Bernardo |
| | | | 19 | 41s | Raul e Bernardo levam Chico para casa | | |
| 4 | 126 | 05.12.2016 | 3 | 2m7 | Mestre recebe Gema e Mateus | Espíritos protetores | Mateus, Gema, Elias (Mestre) |
| | | | 7 | 1m59 | Elias aconselha Mateus sobre seu dom | Mediunidade // protetores | |
| 5 | 161 | 15.01.2015 | 14 | 3m34 | Felipe e Livia ganham uma segunda chance | Chico Xavier // Intervenção de espíritos / anjos / protetores | Ariel e Mestre / Livia e Felipe |

Fonte: pesquisa do autor

Influência dos espíritos, anjos e protetores

Nesta primeira sequência a ser analisada trataremos sobre um dos principais pilares da referência espírita em *Além do Tempo*, a atuação de espíritos sobre outros personagens, seja protegendo ou interferindo negativamente. Nesta cena acompanhamos o diálogo de dois espíritos: Mestre, um espírito evoluído que tem por missão ajudar os personagens quando necessário, e Ariel, que interpreta de modo arbitrário o sentido dos acontecimentos em que seus protegidos estão vulneráveis, gerando situações atrapalhadas ou marcantes na trama para impedi-los, e sempre é repreendido por seu tutor.

A influência dos espíritos, tema principal da cena, é apresentada em harmonia com os conceitos abordados amplamente no espiritismo, como no item "Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida" do Capítulo IX – Da intervenção dos Espíritos, mundo corporal no O Livro dos Espíritos, o qual diz na questão 525:

Assim é que, provocando, por exemplo, o encontro de duas pessoas, que suporão encontrar-se por acaso; inspirando a alguém a idéia de passar por

determinado lugar; chamando-lhe a atenção para certo ponto, se disso resulta o que tenham em vista, eles [os espíritos] obram de tal maneira que o homem, crente de que obedece a um impulso próprio, conserva sempre o seu livre-arbítrio. (KARDEC, Allan, 2004, p. 332 - texto entre colchetes do autor)

Neste mesmo capítulo é dito que tal influência em pensamentos e atos é “Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.” (p. 302). A partir de tais aspectos, podemos verificar uma familiaridade entre tais ideias e o discurso esclarecedor, com um sentido até mesmo didático, voltado a Ariel, mas também ao público que assiste, pois tal sentença, não intervir na trajetória alheia, pode ser aplicada na vida cotidiana.

A nomeação de Ariel como "anjo" traz uma multiplicidade de sentidos, em sintonia ou dissonância com a doutrina espírita, visto que "o termo é sinônimo de Espírito" (KARDEC, Allan, 2004, p. 133), entretanto, no mesmo trecho é explicado que anjos são os espíritos puros e que despertam a ideia de pureza moral. Portanto, mesmo que os termos sejam semelhantes, o critério "pureza moral" aplicado aos conflitos do personagem revelados na cena faz-nos induzir que Ariel, de acordo com as ideias espíritas, não classifica-se como anjo, e sim como um espírito imperfeito, ora bondoso ora imperfeito.

Outro arquétipo dissonante à doutrina e aplicado a Ariel é o de "anjo na terra" ou "anjo caído", e ao Mestre, definido como "a ponte entre os seres humanos e o mundo superior"², visto que no espiritismo não é aplicada a materialidade de espíritos nessa concepção de uma entidade que ora está encarnada ora está em contato direto com o outro plano. No espiritismo há dois estados principais: a alma encarnada, que ocupa um corpo denso e material, e o espírito, etéreo e fluido. Tal intersecção dos personagens fica evidente nesta cena analisada e em outras quando eles têm contato com outros personagens (encarnados) pela carência de elementos cênicos e visuais que marcam tal estado, uma vez que não há alteração nem mesmo no padrão do figurino.

Há então nos personagens Mestre e Ariel a representação de “espíritos protetores”, outro conceito enunciado pela doutrina codificada por Allan Kardec, e que de acordo com O Livro dos Espíritos têm a missão de “de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe

²As definições apresentadas entre aspas foram retiradas do perfil dos personagens na seção Galeria de Personagens de *Além do Tempo* no site Memória Globo.

o ânimo nas provas da vida” (2004, p. 317) e que define bem o papel exercido por Mestre, espírito evoluído, e Ariel, ainda em evolução e que, de acordo com o mesmo texto pode realizar tal tarefa. Ao utilizar tal figura, vemos a possível intenção de associar os personagens a elementos conhecidos do movimento espírita brasileiro que são os mentores. Geralmente, esses são apresentados sendo relacionados a seus protegidos, como Emmanuel e Chico Xavier ou ainda Joanna D’Angelis e Divaldo Franco.

O uso do termo "poder" utilizada por Mestre não é muito usável para o contexto espírita, mesmo que ela tenha um uso pedagógico, sendo melhor utilizar “habilidade”, visto que “poder” precede uma ideia imaginada coletivamente como mágico.

Reencarnação

A cena começa ainda no século XIX com Lívia e Felipe abraçados em estado de transe, entre a vida terrena e a espiritual, no fundo de um rio, após Melissa jogar Lívia do penhasco e Pedro ataca Felipe com um golpe de espada no peito e ser lançado também às águas.

Observamos o significativo uso da água na sequência que introduz a representação da reencarnação. Mesmo que o elemento natural não esteja associado diretamente ao espiritismo, podemos associar à simbologia de recomeço, renascimento, purificação e ainda à gestação de um novo ciclo que os dois personagens centrais da novela estavam para iniciar.

Enquanto que o a estação de metrô, os vagões correndo e os usuários caminhando pela plataforma dão o sentido de movimento, de passagem de tempo, de diversos momentos vividos enquanto Lívia e Felipe seguiam sua trajetória até se reencontrarem na nova fase.

Mesmo que esta sequência tenha uma forte carga dramática subjetiva, tendendo ao lúdico e ao romântico, como dito, e que poderia desassociar totalmente dos fundamentos espíritas, podemos creditá-la como um elemento positivo na encenação, na interpretação visual do processo reencarnatório e como acontecem as aproximações com espíritos simpáticos, tema de outro item deste trabalho.

A cena da morte de Lívia e Felipe demonstra alguns aspectos típicos deste período pós-morte e além-túmulo, como os conflitos de Felipe que revolta-se com Deus

por estar sendo separado de sua amada e o contato, a comunicação e continuação desta ligação entre os personagens no estado etéreo, espiritual mesmo após serem separados pela morte física, material, tal aspecto é evidenciado no diálogo que Lívia inicia com seu companheiro. Os dois elementos utilizados são parte relevante do imaginário espírita, uma vez que são narrados nos livros classificados como "romance espírita" por narrar justamente a vida espiritual do narrador-personagem e recuperar o momento de sua morte, sendo um exemplo o livro best-seller *Nosso Lar*, do espírito André Luiz e psicografado por Chico Xavier, o primeiro da série *A Vida no Mundo Espiritual*.

Já a representação da reencarnação pode ter valor positivo ao demonstrar, mesmo que de modo implícito, o quão extenso é o processo reencarnatório, não imediato ou com uma precisão datada deste momento e também de provas e laços de simpatia que os personagens terão. Entretanto, a representação dessa temática perde significados quando, por motivos estéticos, de elenco e didáticos, os personagens na nova encarnação continuam sendo dos mesmos gêneros (sexos) e interpretados pelos mesmos atores, só mudando sua posição social ou familiar, o que de acordo com Allan Kardec não acontece

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens. (2004, p 173-174).

O reencontro entre Lívia e Felipe pode ser analisado de acordo com as preposições levantadas no tópico *Simpatia terrenas de espíritos*, visto que a estratificação do perfil dos personagens no estereótipo de mocinhos, típica do formato novelista de *Além do Tempo* cria também um ruído na definição espírita para o objetivo da reencarnação:

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. (KARDEC, 2004, p. 158),

Uma vez que no enredo da novela faz parecer que Lívia e Felipe são vítimas de ações contrárias de Vitória, Emília, Melissa e Pedro, enquanto que de acordo com tal teoria eles são dignos dessa provação.

Simpatia terrena de espíritos

A sequência analisada traz a temática mais presente na representação do espiritismo em *Além do Tempo*, a simpatia terrena de espíritos (e em outro momento a antipatia). Na cena do capítulo 101 acompanhamos Chico, que órfão de pai e mãe é adotado por Gema, patroa de sua mãe e esposa de Queiroz, o qual acaba rejeitando-o por racismo e ainda ameaçando o menino de levá-lo a um abrigo, acaba fugindo para a mata, onde é encontrado por Raul e Bernardo.

A representação da "simpatia terrena de espíritos" é expressa na cena pelo encontro de Raul e Chico à beira do riacho de modo sutil e coerente com a doutrina, visto que a simpatia dá-se pelo sorriso dos personagens ao deparar-se frente a frente e na afinidade imediata expressa pelo diálogo fácil. O sorriso expressa tal ligação pregressa e é utilizado cenicamente para marcar e demonstrar a simpatia por meio do *take* que relembra os dois na vida passada e que eram pai e filho. Essa sutileza no sentimento de simpatia entre espíritos vai de encontro às ideias espíritas, que tem a crença de que não há um reconhecimento direto, consciente de pessoas simpáticas, mas

Podem, porém, sentir-se atraídos um para o outro. E, freqüentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição. Um do outro dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que na realidade resultam da atração de dois Espíritos, que se buscam reciprocamente por entre a multidão. (KARDEC, 2004, p. 266).

Ampliando a abordagem da simpatia e antipatia terrena de espíritos na novela, também enxergamos a relação de antipatia ou a permanência dela aplicada no enredo de modo dramático, criando personagens estereotipados pelo antagonismo (mocinhos e vilões) e que desfigura da do conceito espírita, que coloca a antipatia desassociada da maldade

De não simpatizarem um com o outro, não se segue que dois Espíritos sejam necessariamente maus. A antipatia, entre eles, pode derivar de diversidade no modo de pensar. À proporção, porém, que se forem elevando, essa divergência irá desaparecendo e a antipatia deixará de existir. (KARDEC, 2004, p. 267)

Mediunidade

Após vivenciar alguns conflitos entre sua mediunidade e seu ciclo de convivência e a reconstituição metafísico de seus desenhos que havia rasgado, Mateus

decidi ir junto de sua mãe Gema à casa de Elias, um sábio senhor que compreende tais fenômenos para compreendê-los melhor.

A sequência evidencia um dos principais pilares do espiritismo, o contato com o mundo oculto, também descrito como mediunidade. Neste caso há uma mistura de faculdades, visto que Mateus tem a dupla visão, que "desenvolvida mostra os acontecimentos que deram ou estão para dar-se" (KARDEC, 2004, p. 303), por meio de sua atuação como médium desenhista, que sob influência de um espírito, que não aparece em cena, expressa a sua visão do passado. O personagem também manifesta sua segunda visão ao visualizar personagens na outra encarnação.

O discurso de Elias traz marcas e conceitos típicos de textos espíritas teóricos, doutrinários, como este publicado na Revista Espírita, organizada por Kardec naquele período:

A mediunidade é uma faculdade inerente à natureza do homem; nem é uma exceção, nem um favor, e faz parte do grande conjunto humano. Como tal está sujeita às variações físicas e às desigualdades morais; sofre o temível dualismo do instinto e da inteligência. Possui seus gênios, sua multidão e suas anomalias. (GEORGES, 1865, p. 212)

Portanto, verifica-se nesta cena uma representação verossimilhante de conceitos espíritas e um sentido didático, pela explicação dada por Elias, e também na construção e trajetória do personagem, mostrando com certa fidelidade como é o processo mediúnico, além dele ser um personagem importante na narrativa para ajudar a tecer e mostrar para o espectador os novos rumos da história e as relações diretas com a vida passada.

Chico Xavier

Aqui iremos analisar a última sequência da novela *Além do Tempo*, que apresenta o final conceitual de toda a história de amor espiritualista com inspiração espírita, por meio de um diálogo e mensagens narradas em *off*. O elemento analisado é a figura e a obra de Chico Xavier, popular representante do espiritismo.

A primeira cena desta sequência acontece com Ariel e Mestre em frente de uma igreja (aparentemente católica) da vila residencial da novela vestindo roupas brancas, juntos esses dois elementos transmitem os sentidos de pureza, elevação, que é complementado pelo final da cena, em eles se viram de costas para o público, ficam de

frente para a igreja e se desmaterializam , demonstrando de fato o fim da missão deles naquele contexto e evoluíram.

A próxima cena traz *takes* que reproduzem a união, a realização e o amor pleno de Livia e Felipe no mesmo cenário montanhoso na vida passada, em que eles teriam de enfrentar muitas adversidades, e na atual, após vencerem todas as provações e finalmente poderem estar juntos; podemos enxergar tal distinção de estágio no cenário, que na primeira fase mostra o céu azulado e cadeia de morros bem marcados, transmitindo a ideia de divisão entre o céu (ideal) e a terra, morros (instável, probatório, marcado por altos e baixos), enquanto que na segunda fase os morros estão quase todos cobertos de nuvem, sem quase distingui-los do céu, o que mostra a realização e que, como diz o texto narrado em *off* por Mestre, são tempos de plenitude e com aspiração ao infinito, a eternidade e completude, dada pelo plano aberto que demonstra agora a grandeza do céu mais do que a da terra.

A mensagem de Chico Xavier é passada na cena-crédito que tem como apoio imagético a vinheta de *Além do Tempo*, que é composta de referências ligadas ao universo vinicultor, das uvas e aos manuscritos, cartas, podendo ser associados à positividade, longevidade, plenitude, prosperidade pela temática da novela, além do enredo que também traz esse universo, enquanto que essa ideia epistolar pode ser remetida a memórias lembradas e até mesmo o destino dos personagens sendo escrito.

Sobre o uso do arquétipo de anjo e seu significado espírita, enxergamos na fala de Mestre uma metáfora, uma alegoria sobre a valorização de seus conhecimentos adquiridos e a ascensão espiritual e liberdade de seu discípulo quando diz "honre suas asas, anjo Ariel", visto que espíritos não possuem de modo evolucionista qualquer mutação em sua morfologia ao longo de sua evolução.

Percebemos nos textos narrados em *off* pelas vozes de Othon Bastos, interprete de Mestre/Elias, e de Chico Xavier nas últimas cenas da novela o desejo dos roteiristas em transmitir mensagens positivistas com sentido moral e pacífico, que provoque o sentimento de esperança, reflexão e até mesmo transformação no modo de agir, inspiradas ou adaptadas de textos sagrados, doutrinários ou discursos de representantes religiosos. No texto narrado por Othon há uma inspirada em um trecho do livro Eclesiastes 3 do Velho Testamento (Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Eclesiastes 3:2), sobre os propósitos divinos para a vida terrena adaptado para o contexto das ideias espíritas abordadas na

trama como uma conclusão da estória e de todos os conceitos enunciados; percebemos aí a possível intenção de atrair os ouvidos de cristãos, judeus e todos aqueles que seguem o antigo testamento para a "moral da história" e a mensagem universal a qual desejam transmitir por meio do contexto espírita.

A referência direta à figura de Chico Xavier na cena-crédito de *Além do Tempo* ao dar voz ao médium em uma locução em *off* de uma mensagem gravada em determinado momento, traz muitos significados para a produção que encerrava ali, tanto em repercussão do público e da mídia (jornais, portais de notícia e páginas de redes sociais), uma vez que esses produziram conteúdo repercutindo o acontecido e ampliaram a janela de pautas, alcance e engajamento de público para a novela mesmo após seu término. A mensagem transmitida pela voz tremula do mineiro de Pedro Leopoldo dá a assinatura da trama como uma obra espiritualista com inspiração no espiritismo e ainda reforça essa intenção de ser associada como uma produção que transita no universo espírita - visto que ao defini-la oficialmente como espiritualista (como *Além do Tempo* foi) percebemos a preocupação em não especificar o perfil dos telespectadores.

A escolha por Chico Xavier pode ser avaliada pela relevância de sua obra para o espiritismo no Brasil e por esse ser um representante espírita com expressivo reconhecimento também por fiéis de outras religiões e que rompe tais barreiras atingindo o status de “um herói brasileiro” (FERNANDES, Magali, 2008), uma vez que

a pessoa e a personagem podem ser vistas à maneira de um herói do conto maravilhoso, transposto para narrativas no Brasil. Sua apresentação retrata uma “visão de mundo” que, por um lado, apoiava-senos preceitos do ideário kardecista e, por outro, ia ao encontro de um imaginário popular, bem mais amplo e complexo, na relação com o tempo mítico, numa tradução cultural brasileira em movência. (FERNANDES, Magali, 2008, p. 164)

O que é corroborado pela obra e figura de Chico Xavier ter “uma ênfase cristã dolorista, ainda presente em Chico, pela busca do bem-estar, da auto-estima e da felicidade como valores emergentes no espiritismo" (LEWGOY, 2008, p. 91) ao passo que é evidente a postura pacífica e ecumênica do médium, como quando fez “questão de defender a Igreja Católica fundamental para o país. – Por mais de quatrocentos anos, nós fomos e somos tutelados por ela na formação do nosso caráter cristão” (MAIOR, 2013, p. 112), fazendo com que a recepção da mensagem e de seu interlocutor fossem positivas pelos telespectadores que acompanham o último capítulo de *Além do Tempo*.

Identificando aqui o reforço do mesmo objetivo identificado acima sobre a seleção da natureza dos textos utilizados nas duas últimas cenas da novela.

De modo indireto, também enxergamos a associação da figura de Chico Xavier na construção do personagem Mestre, já analisado neste trabalho, devido à natureza do personagem que segue a idealização da imagem do médium como “uma ‘ponte’ atuando entre o mundo das histórias de santos e do dia-a-dia” (FERNANDES, Magali, 2008, p. 163), além do uso de fatos, cenários e conceitos semelhantes e comuns aos livros psicografados por Chico na elaboração do roteiro da novela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste percurso de análise, percebemos, talvez por uma lógica temporal e causal, que quatro das cinco sequências observadas pertencem à segunda fase da novela, a qual representa a encarnação atual dos personagens e o espaço ideal para refletir momentos e ligações ocorridos e iniciados, na trama, na fase anterior.

Constatamos também que a representação de elementos espíritas na narrativa não apareceu concentrada em somente um núcleo ou privilegiando personagens da trama principal, ela está inserida amplamente na novela, um dos fatos que corrobora tal sentença é a reencarnação estar presente em todo o argumento de *Além do Tempo* e também em diferentes personagens.

Por meio da leitura do texto da novela, enxergamos que o valor do conteúdo espírita transmitido possui dois principais eixos: um moral/espírita, em um cenário de situações maniqueístas (bem-mal), no qual são provocadas reflexões do que é certo/errado, adequado/inadequado, e que tudo está submetido às leis que transcendem a matéria, podendo ela ser na novela o Altíssimo, os espíritos ou a trajetória delimitada de cada personagem. O outro é o eixo didático/espírita, que demonstra a função didática da telenovela, enunciada por Ana Maria Camargo Figueiredo (2003), e que é ampliada, a nosso ver, quando esse didatismo parte para o campo religioso.

Finalmente, a expressiva ligação da novela *Além do Tempo* com conceitos espíritas, que certamente vão para além dos aqui analisados. Contudo, é importante observar que os conceitos sofrem expressivas distorções ao serem adaptadas para o

estilo do folhetim a partir da chamada licença poética da teledramaturgia, umas das justificativas possíveis para tais distorções é o fato de que, pela sua característica comercial, a novela necessita sempre de soluções visuais para transmitir ideias, causando ruídos na representação dos conceitos e informações espíritas. Consideramos, então, que a novela consegue atingir o objetivo de ampliar o acesso à cultura espírita, porém, ainda com distorções. Portanto, seria importante que tais representações fossem mais naturalizadas por autores de novelas desse gênero temático, especificando e aprofundando o princípio espírita escolhido como tema, a fim de que saia do senso comum, transmitindo seu sentido real e gerando conhecimento ao público. Tal diretriz corrobora para o fortalecimento da função social da telenovela, a qual consideramos ser um importante complemento de seu objetivo de entreter, que pode ser expresso ao visibilizar o grupo religioso espírita no ambiente midiático da televisão ao transmitir seus princípios de modo responsável a fim de quebrar estereótipos, desfazer opiniões ou conceitos distorcidos empregados sobre a doutrina espírita e colaborar para a diminuição da intolerância religiosa sobre os espíritas, além da adesão de novos simpatizantes ou praticantes do espiritismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Magali Oliveira. Chico Xavier: um herói brasileiro no universo da edição popular. Annablume, 2008.

GEORGES. Estudo Sobre A Mediunidade In KARDEC, Allan. Revista Espírita, 1865.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2004

_____ O Livro dos Espíritos. Capivari, SP, Editora EME, 2001

_____ O Livro dos Médiuns. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2005

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Edusc, 2001.

LEWGOY, Bernardo. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. *Religião & Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 84-104, 2008.

MAIOR, Marcel Souto. Kardec: a biografia. Editora Record, 2013.

REDE GLOBO. Além do Tempo. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2016